



**19/MAIO/2011  
PORTO**

**MANIFESTAÇÃO  
CONTRA A INGERÊNCIA DA UE/FMI  
COM A LUTA OUTRO RUMO Á POSSÍVEL !**

**INTERVENÇÃO**

Por: João Torres  
Membro da Comissão Executiva da CGTP-IN e  
Coordenador da União dos Sindicatos do Porto

Caros Amigos e Camaradas,

Cá estamos em mais uma Jornada de Luta contra a prepotência, a arrogância e a ganância do grande patronato, mas também contra a política de direita que nos últimos 35 anos, pelas mãos dos governos do PS e do PSD, com o apoio do CDS/PP, pela mão dos partidos do chamado arco do poder mas que, verdadeiramente são do arco da corrupção, do compadrio, do amiguinho, dos partidos da contra revolução e do FMI e da U.E. têm aplicado medidas de retrocesso político, económico, social e cultural, sempre à revelia da Constituição e do projecto de Abril.

Cá estamos para denunciar o acordo feito pelas troikas internacional (U.E./BCE/FMI), e nacional, o PS, o PSD e o CDS, que, ao contrário do que nos tentam impingir, é um atentado aos direitos dos trabalhadores, do nosso povo e do nosso país, uma vergonhosa capitulação face à ingerência externa, um ataque brutal à democracia, à independência e soberania nacionais.

A aplicação deste acordo fará Portugal andar para trás, na produção da riqueza e ainda mais na sua dimensão social e civilizacional.

Um acordo de traição para os trabalhadores, para o nosso povo e o nosso país, que ficarão muito mais pobres. Um acordo de traição que, pelo contrário, será óptimo para os banqueiros, para os grandes capitalistas e monopolistas, para os grandes accionistas e agiotas que têm sugado o resultado de anos e anos de exploração dos trabalhadores portugueses.

Um acordo de traição que trará ao país e aos portugueses, mais recessão económica, mais desemprego, mais injustiças e desigualdades! Um acordo de traição que entrega tudo ao grande patronato e que apenas reserva sacrifícios para os trabalhadores, para os reformados, para os jovens, para os desempregados, para os mais pobres.

Estamos aqui para dizer NÃO! a este acordo miserável que os responsáveis políticos do PS, do PSD e do CDS fizeram, nas costas do nosso povo.

Dizemos NÃO! A este acordo de traição, porque ele representa uma agressão sem precedentes aos direitos no trabalho porque prevê:

- Limitar o pagamento do valor do trabalho extraordinário a um máximo de 50% e acabar com o descanso compensatório respectivo!
- Alargar os motivos para o despedimento individual e simplificar e embaratecer todos os despedimentos, reduzindo para 1/4 ou 1/5 o valor das indemnizações!
- Reduzir o prazo de atribuição do subsídio de desemprego para 18 meses, e a redução progressiva do seu valor, começando em 10% a partir do 6º mês!
- Impor o Banco de Horas e alargar a jornada de trabalho diária até às 12 horas, para não pagarem horas extras!
- Reduzir as contribuições patronais para a Segurança Social, à custa do aumento do IVA pago por todos nós, nos bens e serviços essenciais como a electricidade, a água, o gás!
- Financiar o patronato com o dinheiro da Segurança Social para generalizar a precariedade, designadamente dos jovens, contratando hoje para poderem despedir amanhã!

Dizemos NÃO! a este acordo de traição, porque ele significa roubo nos salários e nas pensões de reforma,

- O congelamento do Salário Mínimo, pondo-o em causa e, desde logo, os 500€ acordados para 2011!
- A redução do poder de compra dos salários e da generalidade das pensões dos reformados e pensionistas!
- A redução do valor dos salários e das pensões superiores a 1500€!

Dizemos NÃO! a este acordo de traição, porque significa o aumento brutal do custo de vida:

- O aumento do IVA para os bens essenciais!
- O aumento das taxas de juro para a habitação!
- O aumento do IRS, com a eliminação das deduções fiscais nas despesas com a saúde, a educação e a habitação!
- A redução das isenções do IMI e o aumento da sua taxa!
- O aumento do preço dos transportes, electricidade e gás, bem como de outros serviços e bens essenciais!
- O corte nas prestações sociais, como é o caso do subsídio de desemprego!

- O agravamento das taxas moderadoras na saúde, a redução das isenções e das comparticipações do estado na compra de medicamentos!

Dizemos NÃO! a este acordo de traição, porque ele significa mais cortes e a degradação nos serviços públicos e nas funções sociais do estado:

- Encerramento e concentração de serviços públicos (escolas, hospitais, centros de saúde, finanças, tribunais!
- Redução do número de trabalhadores da Administração Pública para serviços a prestar às populações!
- Eliminação às cegas de freguesias e municípios, prejudicando a política de proximidade dos apoios a prestar ao munícipes!

Dizemos NÃO! a este acordo de traição porque ele prevê a continuação e aprofundamento da política criminosa de privatizações, como a venda aos privados de empresas estratégicas como a REN, a TAP, a EDP, a CP/Carga, as linhas suburbanas da CP, o ramo segurador da CGD, as empresas municipais, os portos marítimos, a ANA!

Dizemos NÃO! a este acordo de traição porque o desemprego, que já está nos 12,4% e em sentido lato já conta com cerca de 1 milhão de desempregados, aumentará se for aplicado em Portugal!

Dizemos NÃO! porque neste momento 54% dos desempregados, já não recebem subsídio de desemprego!

Dizemos NÃO! porque patrões, comandados pela Sr<sup>a</sup> Merkel, já falam em reduzir o nº de dias de férias, em passar para 42 horas o horário normal de trabalho, e já reivindicam a revisão da Constituição para de lá retirarem a proibição dos despedimentos sem justa causa!

Sentem-se confortados com o acordo entre as duas troikas e querem aproveitar a oportunidade para varrer de uma só vez os direitos dos trabalhadores! Não o podemos permitir!

Camaradas e amigos,

Temos de continuar a luta contra esta política de desastre nacional e este acordo vergonhoso, contra este grande negócio para a União Europeia e o FMI, em que só o povo paga, e os grandes accionistas continuam a lucrar!

Na verdade, a pseudo solidariedade europeia manifesta-se num empréstimo de 78 mil milhões de euros, pelos quais teremos de pagar uma taxa de quase 6%, cerca de 30 mil milhões de euros de juros a pagar em 7 anos e meio!

Grandes amigos, os salteadores de fora que, conluiados com os de casa, vão entregar, de imediato à banca nacional, 12 mil milhões de euros, precisamente àqueles que, com vigarices de todo o tipo, puseram o país neste estado.

E ainda ficam com o aval do Estado para mais 35 mil milhões!

São medidas imorais, injustas e inadmissíveis, que põem em causa os direitos e o nível de vida da população e comprometem seriamente o futuro do país!

Os trabalhadores, os reformados, os jovens, os desempregados, os mais pobres deste país, as vítimas desta política de desgraça nacional, têm razões muito fortes para criticar e castigar social e politicamente os que as promovem e apoiam.

Com a luta outro rumo é possível, renegociando a dívida! Apostando na produção nacional para criar riqueza, para a dividir melhor, para criar emprego e reduzir as importações e o endividamento externo! Melhorando o poder de compra dos salários e das pensões, assegurando a dinamização da economia!

Assegurando políticas sociais para todos, especialmente para os mais desfavorecidos! Investindo nos serviços públicos e nas funções sociais do Estado!

É tempo de nos unirmos ainda mais.

É tempo de dizer NÃO! ao acordo de traição da troika estrangeira (U.E./BCE/FMI) com o governo PS, com o PSD e o CDS, a troika nacional.

E nas eleições de 5 de Junho é necessária a participação dos trabalhadores nessa muito importante jornada de luta, afirmando caminhos alternativos.

Por isso é preciso votar. É preciso votar naqueles que os trabalhadores sempre procuram quando estão aflitos! Sim, naqueles que nos sindicatos e nas empresas tudo fazem para defender direitos e interesses dos trabalhadores! Sim, naqueles que na Assembleia da República denunciam, exigem explicações, questionam comportamento dos patrões e que estão sempre com as lutas dos trabalhadores e solidários com as suas reivindicações! Os trabalhadores sabem quem são, pois com frequência, mesmo fora dos períodos eleitorais os vêem à porta das empresas, lá onde há problemas!

Precisamos de mobilizar todos os trabalhadores e toda a população!

É do interesse nacional uma mudança e ruptura com esta política de direita! Não podemos deixar aos outros o poder de decidirem o que é importante para todos nós!

Em 5 de Junho, dia das eleições, com um voto consciente afirmaremos que continuaremos a luta, porque não nos conformamos com este rumo de desastre nacional, e os portugueses têm direito a uma vida melhor!

VIVA A LUTA DOS TRABALHADORES!

VIVA A CGTP-IN!

A LUTA CONTINUA!